

Parceria que dá pedal em Samambaia

27 AGO 1997

Moradores da cidade compram com R\$ 552 três bicicletas para Polícia Militar, facilitando a ronda em quadras com ruas já asfaltadas

Valesca Riviéri

Da equipe do **Correio**

Policciamento sobre rodas, mas sem motor. Para ter um esquema de segurança mais ágil e eficaz, moradores da QR 510 em Samambaia equiparam os policiais militares do Ponto Comunitário com bicicletas. A quadra é considerada uma das mais perigosas da cidade. Nela morou a família de Júnior Batista da Silva, 21 anos, o Juninho, um dos bandidos mais temidos do Distrito Federal, que está preso na Papuda. Por causa da violência, a quadra foi a pioneira na instalação do Ponto Comunitário.

A rotina dos moradores era a de enfrentar tiroteios a qualquer hora

do dia por causa de brigas entre gangues lideradas por Juninho, Renatinho e outros. A richa acontece entre jovens da QR 510 e 512. "As gangues ficam brigando por causa de besteira. É vagabundo contra vagabundo, por isso acontecem os tiroteios", explica o funcionário do mercado Librianus, Marcone da Silva, 33 anos. Depois que os PMs passaram a fazer rondas diárias, das 13h à meia-noite, a violência na quadra diminuiu.

Fazer o policiamento a pedaladas permite cobrir uma área maior, mas também implica em mais desgaste físico. "É mais cansativo, mas pelo menos queima gordura", brinca o soldado Elcio Rodrigues, 33 anos, afixando a barriga proeminente.

Com a mensalidade de R\$ 2 recolhida pela prefeitura comunitária, os moradores investiram R\$ 522 na compra de três bicicletas, pintura nova com o *desing* da PM do Distrito Federal e nove bermudas para os policiais ciclistas.

A PÉ E NO BARRO

O policiamento com bicicletas só é feito durante o dia. Os soldados são responsáveis por mais de 1,2 mil residências das quadras 510 e 512. "Quando escurece, a ronda passa a ser feita a pé, porque o policial fica vulnerável. É um alvo fácil", esclarece o sargento José Luís Xavier, 36 anos, responsável pela instalação dos pontos comunitários da PM nas quadras. Além da QR 510, as quadras 514, 310 e 304 contam com o serviço. Como essas quadras ainda não foram asfaltadas, os policiais trabalham a pé também durante o dia.

"A bicicleta dá maior mobilidade, mas só pode ser utilizada no lo-

cal que tem asfalto", ressalva o sargento. As vantagens, segundo ele, é que o contato entre o policial e o infrator é imediato, já que os carros da PM nem sempre estão disponíveis para atender a todas as ocorrências. No caso de prisão, o policial do posto comunitário aciona a rádio-patrolha.

"De bicicleta é possível visualizar melhor a região. Sem contar que não quebram como os carros", compara o sargento. Segundo ele, o serviço não é eficaz para dar flagrantes. "Mas no sentido preventivo é excepcional", destaca.

Elcio diz que o trabalho maior dos policiais é apartar briga de casal, ajudar crianças perdidas e dar informações gerais. "Conhecemos os cidadãos da quadra. Fica mais fácil de controlar a criminalidade", acredita.

LANCHE NA PADARIA

A maioria dos moradores afirma que a ronda diária dos policiais inibiu a atuação das ganç. Por se-

rem os mais prejudicados com os assaltos, os comerciantes são os que mais têm a comemorar.

Desde a instalação do Posto Comunitário, em fevereiro, o dono da panificadora Max Júnior, Erasmo Ferreira, 28 anos, fornece lanche aos PMs diariamente. Ele diz que essa foi a maneira que encontrou para agradecer a segurança e o apoio que tem recebido. "Também temos de fazer a nossa parte para contribuir com a segurança. Já fomos assaltados uma vez. Os malandros se intimidam com os policiais".

"A violência diminuiu bastante. O pessoal tem mais liberdade de sair de casa. Agora, podem retornar tarde sem problemas", observa Vânia Amaro, 25 anos, moradora da Quadra 512. Roberto da Silva, 43 anos, morador da Quadra 510, é da mesma opinião. "Com o policiamento, o comportamento da população mudou completamente. Até as biroschas estão fechando às 22 horas", afirma.